

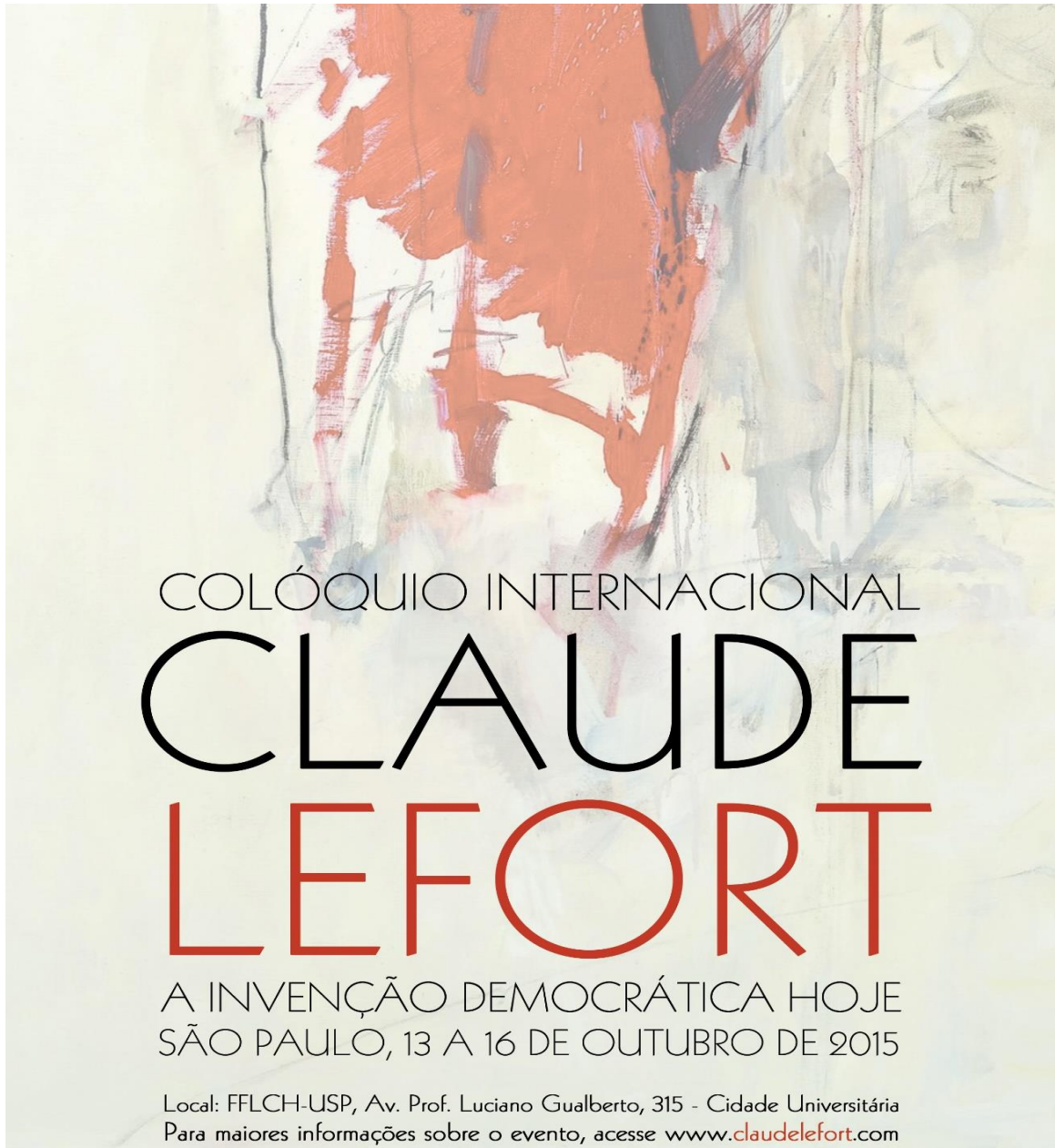
COLÓQUIO INTERNACIONAL

CLAUDE LEFORT: A INVENÇÃO DEMOCRÁTICA *HOJE*

CLAUDE LEFORT: L'INVENTION DÉMOCRATIQUE AUJOURD'HUI

CADERNO DE RESUMOS

CAHIER DE RÉSUMÉS



COLÓQUIO INTERNACIONAL
**CLAUDE
LEFORT**

A INVENÇÃO DEMOCRÁTICA HOJE
SÃO PAULO, 13 A 16 DE OUTUBRO DE 2015

Local: FFLCH-USP, Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 - Cidade Universitária
Para maiores informações sobre o evento, acesse www.claudelefort.com

APOIO:



IMAGEM: ALBERT BITRAN

MESA 1: Democracia lefortiana

Renata Schevisbiski (UEL)

Silvana de Souza Ramos (USP)

Vladimir Safatle (USP)

Comentários: Tessa Lacerda Moura (USP)

Renata S. Schevisbiski (UEL)

A “obra” da ideologia e a invenção democrática

Os escritos de Claude Lefort trazem a marca de uma interrogação sobre a democracia. Após sua saída do grupo *Socialisme ou Barbarie* em 1958, no qual foi fundador e atuou juntamente com Cornelius Castoriadis, lança um novo caminho de reflexão que busca pensar a democracia não como um conjunto de instituições, mas como uma forma de sociedade. Na sua perspectiva, a democracia é aquela que acolhe e preserva a indeterminação, a incerteza e que reconhece a divisão e a diferenciação social como fontes de legitimidade política. A democracia é sinônimo de invenção e de revolução permanentes, pois não há apenas conservação de direitos, mas uma dinâmica de criação ininterrupta de *novos* direitos. Nesse sentido, ela é a sociedade histórica por excelência, sempre aberta ao novo, aos acontecimentos, fundada em uma ética da dúvida. O problema a ser discutido, no entanto, diz respeito ao papel da ideologia na democracia, pois constitui um discurso que trabalha em favor de um desejo de conservação e tem por finalidade produzir fundamentos que estão sempre em falta naquele regime, a fim de interromper o trabalho da interrogação que nasce com a incerteza característica da sociedade democrática. A ideologia procura criar determinações, “fórmulas” prontas a serem aplicadas, sempre seguindo a linha dos novos questionamentos que surgem na democracia, criando uma representação e uma imagem da divisão social. Torna-se fundamental discutir, então, os efeitos da indissociabilidade entre determinação e indeterminação, entre certeza e incerteza que Lefort nos leva a pensar sob o ponto de vista da “obra” da ideologia na democracia.

L’oeuvre de l’idéologie et l’invention démocratique.

Les écrits de Claude Lefort révèlent la marque d’une interrogation sur la démocratie. Après son départ du groupe “Socialisme ou Barbarie” en 1958, dont il a été le fondateur et où il a travaillé avec Cornelius Castoriadis, Lefort a créé un nouveau chemin de réflexion qui cherche à penser la démocratie non comme un ensemble d’institutions, mais comme une

forme de société. Dans sa perspective, la démocratie est le régime qui accueille et préserve l'indétermination, l'incertitude, et qui reconnaît la division et la différenciation sociale comme sources de légitimité politique. La démocratie est synonyme d'invention et de révolution permanente, car il n'y a pas seulement la conservation des droits, mais une dynamique de création ininterrompue de nouveaux droits. En ce sens, elle est la société historique par excellence, toujours ouverte à de nouvelles choses, aux événements, fondée sur une éthique du doute. Le problème à aborder, cependant, se réfère au rôle de l'idéologie dans la démocratie, car elle constitue un discours qui travaille en faveur d'un désir de conservation et a pour finalité de produire des fondements qui sont toujours insuffisants au sein du régime en question, afin d'interrompre le travail d'interrogation qui naît avec l'incertitude caractéristique de la société démocratique. L'idéologie cherche à créer des déterminations, des "formules" toutes prêtes, suivant toujours la ligne de nouveaux questionnements qui surgissent dans la démocratie et créent une représentation et une image de la division sociale. Il est fondamental de discuter, donc, les effets de l'indissociabilité entre détermination et indétermination, entre certitude et incertitude que Lefort nous donne à penser sous le point de vue de l'oeuvre de l'idéologie dans la démocratie.

Silvana de Souza Ramos (USP)

Claude Lefort e a escrita democrática

O trabalho aborda a maneira peculiar segundo a qual Claude Lefort analisa a Modernidade a partir de dois acontecimentos cruciais, a democracia e o totalitarismo, no intuito de compreender como a leitura do presente contamina o olhar sobre a história e sobre as grandes obras do passado. Trata-se de mostrar que a experiência democrática exige uma leitura dos acontecimentos e dos textos, leitura que busca decifrar o sentido de ambos, mantendo-os abertos à indeterminação. Esse propósito sustenta a escrita lefortiana e sua abordagem do político.

Vladimir Safatle (USP)

Da impossibilidade de um poder sem corpo

A teoria da democracia de Lefort baseia-se, entre outros, na crença de uma descorporificação necessária do social como condição para a constituição da democracia como regime capaz de sustentar o lugar vazio do poder. Trata-se aqui de criticar tal via, insistindo na impossibilidade de um poder sem corpo e, por consequência, na necessidade

de desenvolver um conceito mais complexo de corpo político, para além da recuperação da temática psicanalítica do corpo imaginário, feita por Lefort.

De l'impossibilité d'un pouvoir sans corps

La théorie de la démocratie de Lefort se base, entre autres, sur la croyance d'une désincorporation nécessaire du social comme condition pour la constitution de la démocratie comme un régime capable de soutenir le vide du pouvoir. Il s'agit ici de critiquer une telle analyse, en insistant sur l'impossibilité d'un pouvoir sans corps, et, par conséquent, sur la nécessité de développer un concept plus complexe de corps politique, pour aller au delà de la récupération de la thématique psychanalytique du corps imaginaire, réalisée par Lefort.

MESA 2: Democracias no Mundo

Jean Philippe Bejà (CERI-Sciences-Po)

Martin Plot (UNSAM/CONICET)

Vincent Bloch (EHESS-CESPRA)

Comentários: Ruy Fausto (USP)

Jean Philippe Bejà (CERI-Sciences-Po)

China, homens em excesso.

Na China, apesar do desenvolvimento impressionante de uma forma de economia de mercado, continua extremamente difícil sair do totalitarismo. A sociedade civil, condição indispensável dessa saída, tem muita dificuldade para se desenvolver e, sobretudo, para se institucionalizar. Todavia, existem espaços e os resistentes trabalham para desenvolvê-los. Advogados defensores dos Direitos do Homem, dissidentes como Liu Xiaobo, agricultores e operários que, ao lutar contra os abusos dos altos funcionários (os quadros), colocam o sistema em questão. Todas essas formas de resistência ao sistema, ainda fortemente impregnado de totalitarismo, mostram a atualidade das teses de Claude Lefort.

Chine, des hommes en trop.

En Chine, malgré le développement impressionnant d'une forme d'économie de marché, il reste extrêmement difficile de sortir du totalitarisme. La société civile, indispensable

condition de cette sortie, a beaucoup de difficulté à se développer, et surtout à s'institutionnaliser. Toutefois, des espaces existent, et les résistants travaillent à les développer. Avocats défenseurs des Droits de l'Homme, dissidents tels Liu Xiaobo, paysans et ouvriers qui, en luttant contre les abus des cadres, remettent en question le système ; toutes ces formes de résistance au système encore fortement imprégné de totalitarisme, montrent l'actualité des thèses de Claude Lefort.

Martin Plot (UNSAM/CONICET)

Os regimes americanos: teologia, epistemologia e estética nos Estados Unidos hoje

Os regimes políticos não são sistemas de governo ou modelos institucionais, mas horizontes de configuração da vida coletiva que estruturam relações entre o visível e o invisível, o pensável e o impensável. Esses regimes, que Lefort também chamou de “formas de sociedade”, não devem ser vistos, todavia, como horizontes excludentes, mas sim como horizontes que coexistem e estão em competição aberta e/ou encoberta uns com os outros. Atualmente nos Estados Unidos, esse conflito de regimes ameaça a durabilidade da democracia mediante uma aliança cada vez mais hegemônica entre regimes teológicos e epistemológicos da política.

Les régimes américains: théologie, épistémologie et esthétique aux États-Unis aujourd'hui

Les régimes politiques ne sont pas de systèmes de gouvernement ou de modèles institutionnels, mais des horizons de configuration de la vie collective qui structurent les relations entre le visible et l'invisible, le pensable et l'impensable. Ces régimes, que Lefort a aussi appelés “formes de société”, ne doivent pas être vus comme des horizons qui s'excluent, mais qui coexistent et sont en compétition ouverte et/ou cachée les uns avec les autres. Aux États-Unis d'aujourd'hui ce conflit de régimes menace la durabilité de la démocratie par le biais d'une alliance progressivement hégémonique de régimes théologiques et épistémologiques de la politique.

Vincent Bloch (EHESS-CESPRA)

O Castrismo de mercado

Como em todo regime político, persiste no seio do regime castrista, um jogo entre condutas, normas, leis, decisões políticas, instituições e ideologia. A produção da normalidade permanece, nesse sentido, em Cuba, um fenômeno dinâmico. Mas no interior

de tal regime o funcionamento social é assegurado no âmbito de uma delimitação. Esta delimitação, como sugere a reflexão de Lefort sobre o Totalitarismo, é o efeito de princípios e de regras fortes cuja essência é política. Lefort falava de “complicação” a partir do momento em que a eficácia do projeto soviético não relevava mais a predominância de sua ideologia, mas porque respondia à demanda de incorporação dos indivíduos no seio de um corpo único, ao mesmo tempo em que ele oferecia perspectivas de mobilidade social. No momento em que o regime instaurado a partir de 1959 transita em direção a um castrismo de mercado, o objeto desta comunicação é explicar sociologicamente como se perpetua uma forma particular de dominação, apesar da abertura relativa das fronteiras e do afrouxamento das obrigações que pesavam sobre as atividades econômicas privadas.

Le Castrisme de marché

Comme dans tout régime politique, il persiste, au sein du régime castriste, un jeu entre conduites, normes, lois, décisions politiques, institutions et idéologie. La production de la normalité reste en ce sens à Cuba un phénomène dynamique. Mais à l'intérieur d'un tel régime, le fonctionnement social est contenu à l'intérieur d'une clôture. Celle-ci, comme le suggère la réflexion de Lefort sur le totalitarisme, est l'effet de principes et de règles fortes dont l'essence est politique. Lefort parlait de « complication » à partir du moment où l'efficacité du projet soviétique ne relevait plus de la prégnance de son idéologie, mais du fait qu'il répondait à la demande d'incorporation des individus au sein d'un corps unique, en même temps qu'il offrait des perspectives de mobilité sociale. A l'heure où le régime mis en place à partir de 1959 transite vers un castrisme de marché, l'objet de cette communication est d'expliquer sociologiquement comment se perpétue une forme particulière de domination, malgré l'ouverture relative des frontières et le desserrement des contraintes qui pesaient sur les activités économiques privées.

MESA 3: GT da Anpof – Ética e Política na Renascença

Lefort – Maquiavel I

Flávia Benevenuto (UFAL)

Gabriel Pancera (UFMG)

José Luiz Ames (UNIOESTE)

Coordenação: Maria Cristina Theobaldo (UFMT)

Comentários: José Antônio Martins (UEM)

Flávia Benevenuto (UFPAR)

Notas sobre a interpretação lefortiana do proêmio dos Discorsi de Maquiavel

A primeira empreitada assumida por Maquiavel em seus Discorsi é depreender a utilidade das coisas antigas e modernas. Essa via, que constitui parte de seu método, prevê a recorrência aos historiadores antigos e, ao mesmo tempo, à experiência das coisas modernas. As dificuldades dessa estratégia são perceptíveis já no proêmio dessa obra. Trata-se de revisitar trechos do texto *Le travail de l'œuvre Machiavel* que dizem respeito ao proêmio dos Discorsi e procurar identificar, a partir da perspectiva de Claude Lefort, a complexidade desse método maquiaveliano.

Notes sur l'interprétation lefortienne du Proemio des Discorsi de Machiavel.

La première entreprise assumée par Machiavel dans ses *Discorsi* est celle d'inférer l'utilité des choses anciennes et modernes. Cette voie, qui constitue une partie de sa méthode, prévoit le recours aux historiens Anciens et, en même temps, à l'expérience des choses modernes. Les difficultés de cette stratégie sont perceptibles dans le *Proemio* de cet ouvrage de Machiavel. Il s'agit de revisiter quelques extraits du livre *Le travail de l'œuvre, Machiavel* relatifs au *Proemio* des *Discorsi* et de chercher à identifier la complexité de cette méthode machiavelienne sous la perspective de Claude Lefort.

Carlo Gabriel Kszan Pancera (UFMG)

Lefort e a questão da igualdade

A presente comunicação pretende tratar da reflexão de Claude Lefort sobre a igualdade no âmbito de dois textos, a saber: *Maquiavel: a dimensão econômica do político* (1974) e *Da igualdade à liberdade* (1978). O primeiro dos referidos textos, resultado da interpretação do pensamento de Maquiavel, marca a reflexão do autor sobre o fundamento do político,

traduzido na ideia de conflito. É neste contexto que a noção de igualdade vem à tona; ali, o autor aponta para os seus desdobramentos na conformação de uma forma específica de governo, qual seja, a república, lugar em que se encontram articuladas as noções de igualdade e conflito. No segundo texto, Lefort nos coloca diante do que chama de ‘enigma da democracia’. Para tanto, toma como base a obra *A Democracia na América*, de Tocqueville, que tem na igualdade um de seus fios condutores. Com olhos nesta noção é que interpreta a noção aqui em foco, explorando-lhe os paradoxos e, por conseguinte, seus impactos no pensamento moderno sobre a democracia. Dito isto, o que pretendemos aqui é tão-somente apresentar estes dois textos, supondo se tratarem de momentos distintos (um republicano e outro democrático) da reflexão lefortiana.

Lefort et la question d'égalité

Le texte qui suit prétend traiter de la réflexion de Claude Lefort sur l'égalité, par rapport à deux textes, à savoir : « Machiavel : la dimension économique du politique » (1974) et « De l'égalité à la liberté » (1978). Le premier article résulte de l'interprétation de la pensée de Machiavel . Il marque la réflexion de l'auteur sur le fondement du politique, traduit à partir de l'idée de conflit. C'est dans ce contexte que la notion d'égalité se déploie; dans ce texte, l'auteur indique les déploiements de cette notion dans la conformation d'une forme de gouvernement singulière, à savoir, la république, c'est-à-dire, le lieu où s'articulent les notions d'égalité et de conflit. . Dans le deuxième texte, Lefort nous met en face de ce qu'il appelle « l'énigme de la démocratie ». Pour ce faire, il utilise comme référence l'oeuvre : « La démocratie en Amérique », de Tocqueville, dont l'égalité est un de ses fils conducteurs. Sous la perspective de cette notion, Lefort interprète la question de l'égalité, en explorant ses paradoxes et, par conséquent, ses impacts dans la pensée moderne sur la démocratie.. Cela dit, nous avons seulement l'intention de présenter ces deux textes, et nous supposons qu'il s'agit de deux moments distincts (l'un républicain et l'autre démocratique) de la réflexion lefortienne.

José Luiz Ames (UNIOESTE)

Conflito civil como força viva do poder constituinte em Maquiavel

Os Estados modernos são regidos por um poder soberano cujos limites e atribuições são estabelecidas em uma Constituição. A Constituição é a principal fonte de autoridade do poder. Ela, porém não criou a si mesma, mas foi criada por um poder constituinte, possivelmente um "povo". Dessa maneira, sua fonte da autoridade encontra-se em algo

externo a ela própria. Isso leva a um paradoxo: o poder constitucional deve ser reconhecido como a única fonte válida de autoridade; para tanto, precisa destruir a sua própria fonte, e o poder constituinte deve ser apagado da esfera jurídica. Deparamo-nos, pois, com o paradoxo: o poder constituído, ou seja, a *criatura*, apaga o poder constituinte, ou seja, o seu *criador*. Maquiavel costuma não ser considerado nas reconstruções e debates teóricos acerca desse paradoxo. Muito embora não seja um filósofo jurídico, pensamos que a teoria conflitual da política elaborada pelo florentino oferece uma contribuição singular para resolver paradoxo moderno de um poder constituinte como origem e base do poder constituído, mas que é extinguido uma vez o poder constituído estabelecido por meio da Constituição. Procuraremos mostrar que o povo, enquanto poder constituinte, ao manter aberta a dimensão conflitual da política, oferece uma alternativa para explicar a influência recíproca entre o factual/político e o jurídico/normativo, sem assumir a necessidade de que o primeiro seja apagado e vencido pelo último. A natureza conflitual da política deixa transparecer as *leggi et ordini* na sua precariedade histórica, sempre passíveis de transformação pela atuação da força viva do povo. A conclusão de Maquiavel é de que o poder constituinte vive *dentro* da dimensão ordinária e conflituosa da vida republicana: força e lei andam de mãos dadas sendo, ao mesmo tempo, origem e objetivo do poder constituinte. Compreendido desta maneira, o povo permanece “sujeito legislativo”, não como *potestas*, mas como *potentia*.

Conflit civil en tant que force vivante du pouvoir constituant chez Machiavel.

Les Etats modernes sont régis par un pouvoir souverain dont les limites et les attributions sont établies dans une Constitution. La Constitution est la principale source d'autorité du pouvoir. Toutefois, la Constitution ne s'est pas créée elle-même, mais elle a été créée par un pouvoir constituant, possiblement un « peuple ». De cette façon, sa source d'autorité se trouve dans quelque chose d'extérieur à elle-même. Cela conduit à un paradoxe : le pouvoir constitutionnel doit être reconnu comme la seule source valide d'autorité ; pour ce faire, il a besoin de détruire sa propre source, donc le pouvoir constituant doit être effacé de l'esphère juridique. Alors on se trouve face au paradoxe : le pouvoir constitué, c'est-à-dire, la créature, efface le pouvoir constituant, c'est-à-dire, son créateur. Généralement, Machiavel n'est pas un penseur pris en considération dans les reconstructions et les débats théoriques concernant ce paradoxe. Bien que Machiavel ne soit pas un philosophe juridique, nous pensons que la théorie conflictuelle de la politique élaborée par le Florentin offre une contribution singulière à la résolution du paradoxe moderne d'un pouvoir

constituant en tant qu'origine et base du pouvoir constitué, mais qui est aboli une fois que le pouvoir constitué est établi par la Constitution. On essayera de montrer que le peuple, en tant que pouvoir constituant, en gardant ouverte la dimension conflictuelle de la politique, offre une alternative pour expliquer l'influence réciproque entre le factuel/politique et le juridique/normatif, sans assumer la nécessité selon laquelle le premier soit effacé et vaincu par le dernier. La nature conflictuelle de la politique laisse transparaître les *leggi et ordinii* dans leur précarité historique, toujours passibles d'être transformées par l'action vivante du peuple. La conclusion de Machiavel est que le pouvoir constituant vit à l'intérieur de la dimension ordinaire et conflictuelle de la vie républicaine: force et loi vont de paire, en même temps, l'origine et l'objectif du pouvoir constituant. Compris comme tel, le peuple demeure « sujet législatif », non pas en tant que *potestas*, mais en tant que *potentia*.

MESA 4: GT da Anpof – Ética e Política na Renascença

Lefort – Maquiavel II

Helton Adverse (UFMG)

Newton Bignotto (UFMG)

Sérgio Cardoso (USP)

Coordenação: Maria Cristina Theobaldo (UFMT)

Comentários: Milton Meira do Nascimento (USP)

Newton Bignotto (UFMG)

Lefort e o humanismo cívico

Pretendemos, por meio da análise de alguns textos de Lefort, acompanhar suas reflexões sobre os humanistas renascentistas ao longo de textos escritos entre os anos 60 e os anos 90.

Lefort et l'humanisme civique

En analysant quelques textes de Lefort, nous voulons accompagner ses réflexions sur les humanistes de la Renaissance tout au long des textes écrits entre les années 1960 et 1990.

MESA 5: Democracias na América Latina

Marco Aurélio Garcia (UNICAMP)

Claudia Hilb (UBA)

Daniela Slipak (UNSAM/CONICET)

Comentários: Maria das Graças Souza (USP)

Claudia Hilb (UBA)

Claude Lefort na Argentina (notas sobre a recepção da obra de Lefort durante a transição democrática na Argentina nos anos 80)

Em minha intervenção me proponho a restituir os referenciais da recepção da obra de Lefort na Argentina durante a década de 1980, no contexto da transição democrática. Quem foram seus leitores, como se acercaram de sua obra, em quais debates se inscreveu sua recepção, escassa, mas ao mesmo tempo não desprovida de relevância? A breve investigação realizada mostrará que, desde o exílio na França, no Brasil e no México, ou desde os debates na Argentina que recuperava a capacidade de pensar, a obra de Lefort começou, de maneira sutil, mas contínua, a estar presente na discussão, tendo conduzido à vinda de Lefort à Argentina em 1988 e à sua publicação pela primeira vez em 1990.

Claude Lefort en l'Argentine (notes sur la réception de l'oeuvre de Lefort durant la transition démocratique en Argentine dans les années 80)

Lors de mon intervention, je propose de restituer les références de la réception de l'oeuvre de Lefort en Argentine pendant la décennie des années 80, dans le contexte de la transition vers la démocratie. Qui sont ceux qui l'ont lue, comment se sont-ils rapprochés de son oeuvre, dans quels débats cette réception s'est inscrite, réception qui a été rare et pourtant non dépourvue de pertinence? La brève investigation réalisée montrera que depuis l'exil en France, au Brésil, au Mexique, ou depuis les débats en Argentine à l'époque où ce pays récupérerait la capacité de penser, l'oeuvre de Lefort a commencé subtilement, mais de façon continue, à être présente dans le débat, lequel a conduit à l'invitation de Lefort en Argentine en 1988, et à la publication de son oeuvre pour la première fois en 1990.

Daniela Slipak (UNSAM/CONICET)

O povo da revolução: uma interpretação das organizações armadas na Argentina dos anos setenta

Como é sabido, o pensamento de Claude Lefort se orientou em analisar a especificidade indeterminada das democracias modernas em comparação com as sociedades totalitárias. Neste marco geral, boa parte de suas reflexões acerca da ficção do povo-Um, a incorporação do poder e a figura do egocrata buscaram compreender a particularidade da União Soviética e do stalinismo. Seus argumentos, no entanto, poderiam estender-se a outros lugares e discutir as imagens e formas de sociedade projetadas por diversas experiências revolucionárias da modernidade, inclusive aquelas revoluções que se mantiveram como promessas e nunca chegaram a ocupar a arena estatal. Tal é o caso, por exemplo, de muitos grupos insurgentes que atravessaram as décadas de sessenta e setenta na América Latina. Com esta convicção, a presente comunicação analisa os modos de pensar e desenvolver a comunidade política por duas organizações político-militares mais importantes da Argentina, Montoneros e o Partido Revolucionário dos Trabalhadores – Exército Revolucionário do Povo (PRT-ERP). Ambas surgiram durante o governo da chamada Revolução Argentina (1966-1973) e incorporaram de maneira crescente militantes até se converter nos grupos insurgentes com maior incidência e visibilidade política da época. Sua desestruturação se produziu durante o último governo militar do país, o auto-denominado “Processo de Reorganização Nacional” (1976-1983). Que tipo de laço político sustentaram? Como representaram seu espaço interno? Como enfrentaram a diversidade e a divisão constitutiva das relações sociais? Qual foi seu vínculo com a alteridade? Esta apresentação explorará tais interrogações, demonstrando a potencialidade das reflexões lefortianas para compreender a experiência dos grupos armados latino-americanos.

Le peuple de la révolution. Une interprétation des organisations armées de l'Argentine dans les années soixante-dix

Comme vous le savez, la pensée de Claude Lefort s'est dirigée à analyser la spécificité indéterminée des démocraties modernes en comparaison avec les sociétés totalitaires. Sous cette perspective générale, une grande partie de ses réflexions sur la fiction du « peuple-Un », l'incorporation du pouvoir et la figure de l'égocrate ont essayé de comprendre la particularité de l'Union Soviétique et du stalinisme. Ces arguments, cependant, pourraient bien s'étendre à d'autres endroits et discuter les images et formes de sociétés projetés par

diverses expériences révolutionnaires de la modernité, y compris celles qui se sont maintenues comme promesses et ne sont jamais arrivées à occuper l'arène appartenant à l'État. Tel est le cas, par exemple, de beaucoup de groupes d'insurgés qui ont traversé les décennies des années soixante et soixante-dix en Amérique Latine. Avec cette conviction, cette communication analyse les modes de penser et de développer la communauté politique soutenue par les deux organisations politico-militaires les plus importantes de l'Argentine : Montoneros et le Parti Révolutionnaire des Travailleurs - L'Armée Révolutionnaire du Peuple (PRT-ARP). Ces deux entités sont apparues pendant le gouvernement désigné en tant que Révolution Argentine (1966-1973), et ont incorporé de manière progressive des militants jusqu'à ce qu'ils se convertissent en des groupes d'insurgés ayant une plus grande incidence et visibilité politique de l'époque. Sa destruction s'est produite pendant le dernier gouvernement militaire du pays, qui s'est auto-désigné "Processus de Réorganisation Nationale" (1976-1983). Quel type de lien politique ont-ils maintenu ? Comment ont-ils représenté leur espace interne ? Comment ont-ils affronté la diversité et la division inhérente aux relations sociales ? Quel a été leur rapport avec l'altérité ? La présentation a l'intention d'explorer ces interrogations, en démontrant le potentiel des réflexions lefortiennes pour comprendre l'expérience des groupes armés latino-américains.

CONFERÊNCIA: Os arquivos Lefort no Centro Raymond Aron

Beatriz Uriaz (UNAM - México)

Comentários: Eliana de Melo e Souza (UNESP)

Os arquivos Lefort no Centro Raymond Aron

O arquivo Lefort (Centre d'Etudes Politiques Raymond Aron, EHESS) não foi catalogado, mas está aberto ao público de maneira informal. A partir da revisão de uma parte substancial desse material não organizado, pude obter um panorama geral do conteúdo do arquivo, que apresentarei na primeira parte da comunicação. Num segundo momento, vou me concentrar nas trocas geradas a partir da formação do Comitê de Defesa de Salman Rushdie na França, que Lefort presidiu em 1995. Os documentos relacionados ao Comitê chamaram minha atenção, entre outros motivos, porque refletem a importância que Lefort conferiu à defesa dos direitos dos intelectuais perseguidos ou censurados por regimes e religiões autoritárias. No caso específico de Rushdie, Lefort conjuga essa defesa a uma crítica devastadora que fazia do “narcisismo” que os intelectuais perseguidos podiam desenvolver ao se converter em figuras públicas.

Les archives Lefort au Centre d' Etudes Raymond Aron

L'archive Claude Lefort (Centre d'Etudes Politiques Raymond Aron, EHESS) n'a pas été catalogué, mais il est ouvert au public de manière informelle. À partir de la révision d'une partie substantielle de ce matériel pas encore organisé, j'ai pu obtenir un cadre général du contenu de l'archive, lequel je présenterai dans la première partie de l'intervention. Deuxièmement, je me concentrerai sur les échanges gérés à partir de la formation du Comité de Défense de Salman Rushdie en France, que Lefort a présidé en 1995. Les documents qui sont en rapport avec le Comité m'ont attiré l'attention, parmi d'autres raisons, parce qu'ils montrent l'importance que Lefort a attribuée à la défense des droits des intellectuels persécutés ou censurés par des régimes et des religions autoritaires. En considérant le cas spécifique de Rushdie, Lefort conjugue cette défense à une critique dévastatrice du « narcissisme » que les intellectuels persécutés pourraient développer une fois convertis en personnages publics.

MESA 6: Lefort – Merleau-Ponty

Alex Moura (USP)

José Luiz Neves (USP)

Luiz Damon Moutinho (UFSCAR)

Comentários: Leandro Cardim (UFPR)

José Luiz Neves (USP)

Filosofia política e interrogação: Claude Lefort e Merleau-Ponty

Procuraremos comentar alguns temas privilegiados por Lefort em sua leitura de Merleau-Ponty através da análise de certos textos de *Sur une collone absente*.

Filosofia política e interrogação: Claude Lefort e Merleau-Ponty

Il s'agira de commenter quelques thèmes privilégiés par Lefort dans sa lecture de Merleau-Ponty à travers l'analyse de certains textes de *Sur une collonne absente*.

Luiz Damon Moutinho (UFSCAR)

A ontologia política de Lefort

O percurso intelectual de Lefort corre em paralelo com um outro, muito difundido, que vai "da fenomenologia à ontologia". Pretendo examinar esse percurso tendo em vista sua configuração propriamente "política" e suas raízes merleau-pontianas, que parecem definir o estilo desse percurso.

L'ontologie politique de Lefort

Le parcours intellectuel de Lefort se produit en parallèle avec un autre, très diffus, qui va de la phénoménologie à l'ontologie. J'ai l'intention d'examiner ce parcours, ayant en vue sa configuration proprement "politique" et ses racines merleau-pontiennes qui paraissent définir le style de ce parcours.

MESA 7: Democracia no Brasil

André Augusto Bezerra (AJD)

Juarez Guimarães (UFMG)

Márcio Pochmann (UNICAMP)

Comentários: Alberto Alonso Muñoz (AJD)

André Augusto Bezerra (AJD)

A invenção democrática brasileira pós-década de 1980 e os fantasmas totalitários: o caso do Judiciário aplicado à filosofia de Lefort.

Apesar da obra de Claude Lefort ter sido construída com base na realidade europeia por ele vivida, suas ideias são aplicáveis à realidade brasileira posterior à década de 1980. Trata-se do período coincidente a um amplo processo de invenção democrática, produto de intensa mobilização social, até então reprimida pela ditadura pós-1964, cujas bandeiras políticas transformaram-se em direitos previstos na Constituição de 1988. Por outro lado, com o passar dos anos, a sociedade não logrou eliminar antigas estruturas ditatoriais do Estado e nem evitar o crescimento de um poder administrativo politicamente excludente, oriundo de ideias neoliberais. É o que ocorre com o Judiciário brasileiro, chamado pela população para efetivar os direitos, mas ainda estruturado ditatorialmente e submetido a reformas que ampliam o poder administrativo a pretexto de garantir segurança jurídica. A exposição pretende trazer as ideias de Lefort para compreender o processo da democracia brasileira no atual contexto de crescente conservadorismo, analisando as possibilidades de ampliação democrática e os limites impostos aos movimentos sociais em razão de estruturas autoritárias que ainda vigoram, especialmente em relação ao Judiciário.

L'invention démocratique brésilienne après la décennie des années 80 et les fantômes totalitaires : le cas du judiciaire appliqué à la philosophie de Lefort.

Bien que l'oeuvre de Lefort ait été construite sur la base de la réalité européenne qu'il a vécue , ses idées sont applicables à la réalité brésilienne postérieure à la décennie des années 1980. Ils s'agit de la période qui correspond à un ample processus d'invention démocratique, produit de l'intense mobilisation sociale, jusqu'alors reprimée par la dictature après 1964 et dont les drapeaux politiques se sont transformés en droits prévus par la Constitution de 1988. D'un autre côté, avec les années qui ont suivies , la société n'a pas réussi à éliminer les anciennes structures dictatoriales de l'État et ni à éviter le

développement d'un pouvoir administratif politiquement excluante, originaire d'idées néo-liberales. C'est ce qui se passe avec le système judiciaire brésilien requis par la population pour faire valoir ses droits, tout en étant encore structuré de manière dictatoriale et soumis à des réformes qui étendent le pouvoir administratif sous le prétexte de garantir la sécurité juridique. L'exposition a l'intention de mettre en scène les idées de Lefort pour comprendre le processus de la démocratie brésilienne dans le contexte actuel du conservatisme croissant, en analysant les possibilités de développement démocratique et les limites imposées aux mouvements sociaux en raison des structures autoritaires qui sont encore en vigueur, particulièrement par rapport au système judiciaire.

Juarez Guimarães (UFMG)

A esquerda e a republicanização incompleta do Brasil: em torno a alguns temas de Lefort

Em uma perspectiva histórica, a formação da esquerda brasileira, seguindo um paradigma dominante no plano internacional, foi profundamente marcada pela dificuldade em compor socialismo e democracia. Este impasse se revelou de forma dramática na conjuntura de 1964, quando a questão da relação entre reformas e democracia veio ao centro da cena, sob a pressão golpista dos setores conservadores. No pós-64 e seguindo a crise internacional do paradigma estalinista, foi se formando um novo ciclo de formação da esquerda brasileira, desta vez centrado no desafio central da conquista da democracia, valorizando a noção de autonomia, de pluralismo, de crítica às visões estatizantes e autoritárias da política. Com a acumulação e convergência de várias dinâmicas nacionais e internacionais de crítica à tradição estalinista, formou-se um novo paradigma central da esquerda brasileira em torno a uma nova cultura de socialismo democrático. Esta nova cultura do socialismo democrático mostrou o seu largo fôlego histórico para incidir de forma marcante sobre os anos finais da luta democrática contra a ditadura militar, marcar presença no processo constituinte, conseguir estruturar uma resistência com grande protagonismo político e social ao neoliberalismo em uma década que mostrava internacionalmente um cenário de crise das esquerdas. Na década seguinte, com base neste acúmulo, conseguiu liderar uma coalizão para vencer por quatro vezes as eleições presidenciais. Procuraremos refletir, então, sobre os limites desta cultura do socialismo democrático para se inserir criticamente naquilo que chamamos de processo inacabado de republicanização do Brasil. Com esta expressão, estamos designando os modos através dos quais o retorno negociado à democracia, preservou em muitas dimensões estruturantes do Estado brasileiro, de seu

sistema político e de várias áreas de políticas públicas, fundamentos e procedimentos abertamente anti-republicanos. A hipótese é que esta cultura do socialismo democrático pragmaticamente foi se adaptando a várias destas dimensões anti-republicanas, enquanto fazia o seu trabalho histórico de inclusão social, de expansão dos direitos do trabalho e de políticas sociais. A reflexão que se fará, assim, procurará dialogar com certos temas da obra de Lefort para pensar este impasse que organiza a cena contemporânea da política brasileira. Os temas do sentido instituinte da política, da relação entre república e democracia, entre socialismo e república, bem como o da revolução democrática serão pensados como operadores do impasse da esquerda na política brasileira. Em síntese, seria a própria relação entre a esquerda democrática e a república que estaria no centro de seu impasse.

La gauche et la républicanisation incomplète du Brésil: autour de quelques thèmes de Lefort

Dans une perspective historique, la formation de la gauche brésilienne, en suivant un paradigme dominant au niveau international, a été profondément marquée par la difficulté de composer le socialisme et la démocratie. Cette impasse s'est révélée de façon dramatique dans la conjoncture de 1964, quand la question de la relation entre réformes et démocratie est apparue au centre des débats, sous la pression de vives attaques des groupes conservateurs. Dans l'après-64 et suivant la crise internationale du paradigme staliniste, s'est alors formé un nouveau cycle de formation de la gauche brésilienne, cette fois focalisé sur le défi central de la conquête de la démocratie, en valorisant la notion d'autonomie, de pluralisme, de critiques aux perspectives étatistes et autoritaires de la politique. Avec l'accumulation de la convergence de plusieurs dynamiques nationales et internationales de critique à la tradition staliniste, s'est formé un nouveau paradigme central de la gauche brésilienne autour d'une nouvelle culture de socialisme démocratique. Cette nouvelle culture du socialisme démocratique a montré sa forte capacité historique pour marquer de façon significative les dernières années de la lutte démocratique contre la dictature militaire, pour faire acte de présence dans le processus de la constitution, et pour réussir à structurer une résistance avec un grand protagonisme politique et social au néolibéralisme pendant une décennie qui a montré au niveau international un cadre de crise des partis de gauche. Lors de la décennie suivante, avec cette base d'accumulation, il a été possible de conduire une coalition pour vaincre à quatre reprises les élections présidentielles. Nous essayerons de réfléchir alors à propos des limites de cette culture du socialisme

démocratique pour s'insérer critiqueusement dans ce que nous appelons de processus inachevé de la républicanisation du Brésil. À partir de cette expression, nous designons les modes à travers ceux le retour négocié vers la démocratie a préservé dans de nombreuses dimensions structurantes de l'État brésilien, de son système politique et de plusieurs domaines des politiques publiques, des fondaments et procédures ouvertement anti-républicains. L'hypothèse est que cette culture du socialisme démocratique, en pratique, s'est adaptée à plusieurs dimensions anti-républicaines, tandis qu'elle faisait son travail historique d'inclusion social, d'expansion des droits du travail et de politiques sociales. Ainsi, la réflexion qui se développera cherche dialoguer avec certains thèmes de l'oeuvre de Lefort afin de penser cette impasse qui organise la scène contemporaine de la politique brésilienne. Les thèmes du sens "instituant" de la politique, de la relation entre république et démocratie, entre socialisme et république, tout comme celui de la révolution démocratique seront pensés comme les opérateurs de l'impasse de la gauche dans la politique brésilienne. Bref, ce serait la propre relation entre la gauche démocratique et la république qui serait au centre de son impasse.

CONFERÊNCIA: A Primavera Árabe

Smaïn Laacher (Universidade de Strasbourg / EHESS-CEMS)

Comentários: Arlene Clemesha (USP)

Smaïn Laacher (Universidade de Strasbourg / EHESS-CEMS)

Como constituir povo? Algumas questões colocadas pela “Primavera Árabe”

A recusa, publicamente expressa por massas árabes numerosas desde 2010, de uma ordem social que humilha, esmaga e denega o direito de existir com segurança a todos e a todas as minorias culturais, faz-se em nome de um alinhamento aos padrões democráticos dos países capitalistas desenvolvidos. Com os democratas tunisianos (no sentido amplo), os libios progressistas, os egípcios da primeira hora da praça Tahrir, os marroquinos mais liberais do Movimento de 20 de fevereiro ou os sírios militantes e defensores dos direitos do homem, estamos próximos do pensamento e dos escritos de Claude Lefort. Para este, a democracia é o regime da incerteza e da indeterminação, exatamente a figura antitética do que é imposto desde os anos 1950 aos povos árabes: uma impossibilidade histórica e quase cognitiva de substituir a obsessão e a fascinação pela unidade do poder e pela unidade do corpo social (“unidade nacional”), pelo conflito, pela divisão, e de substituir a competição tantas provações regradas e pacíficas.

Comment faire peuple ? De quelques questions posées par le « printemps arabe »

Le refus, publiquement exprimé par de nombreuse masses arabes depuis 2010, d'un ordre social qui humilie, qui écrase et qui dénie le droit d'exister en toute sécurité à tous et à toutes les minorités culturelles, se fait au nom d'un alignement sur les standards démocratiques des pays capitalistes développés. Avec les démocrates tunisiens (au sens large), les Libyens progressistes, les Égyptiens de la première heure de la place Tahrir, les Marocains les plus libéraux du Mouvement du 20 février, ou les Syriens militants et défenseurs des droits de l'homme, nous sommes proches de la pensée et des écrits de Claude Lefort. Pour ce dernier, la démocratie est le régime de l'incertitude et de l'indétermination, exactement la figure antithétique de ce qui est imposé depuis 50 ans aux peuples arabes : une impossibilité historique et quasi cognitive de substituer à l'obsession et à la fascination pour l'unité du pouvoir et l'unité du corps social (« l'unité nationale »), le conflit, la division et à la compétition, autant de mises à l'épreuve réglées et pacifiques.

MESA 8: Lefort – Marx

Cícero Romão de Araújo (USP)

Martha Costa (USP)

Ruy Fausto (USP)

Comentários: Alexandre Carrasco (UNIFESP)

Cícero Romão de Araújo (USP)

Lefort, Marx e o Comunismo

Muito da visão de Lefort sobre Marx é mediado por sua crítica à experiência do comunismo no século XX. E vice-versa. Isso, ainda que esteja longe do autor identificar um e outro, como se o comunismo pudesse ter sido a pura e simples verdade do pensamento marxista. Porém, feita essa reserva, é de se notar que Lefort vai se afastando de Marx no mesmo compasso em que sua crítica ao comunismo se aprofunda. Pretende-se mostrar esse ponto cotejando alguns ensaios do autor, escritos em diferentes momentos, o que dará oportunidade para uma reflexão sobre os vínculos contraditórios entre obra, pensamento da obra e ação.

Lefort, Marx et le Communisme

Une grande partie de la vision de Lefort sur Marx dépend de la médiation de sa critique à l'expérience du communisme au XXème siècle. Et vice versa. Malgré le fait que l'auteur se trouve loin d'identifier l'un et l'autre, comme si le communisme aurait pu être la vérité pure et simple de la pensée marxiste. Quand-même, une fois qu'on fait cette réserve, il est pertinent de remarquer que Lefort s'éloigne de Marx à la mesure que sa critique du communisme s'approfondit. On a l'intention de montrer ce point en comparant quelques essais de l'auteur, écrits dans différents moments, ce qui rendra possible une réflexion sur les liens contradictoires entre l'œuvre, la pensée de l'œuvre et l'action.

Martha Costa (USP)

Reinterrogar a ideologia para repensar o político: Lefort, leitor crítico de Marx.

Esta comunicação visa delinear um quadro geral das relações entre Lefort e Marx no que diz respeito ao debate acerca da origem, da função e das transformações da ideologia nas sociedades capitalistas modernas. Sabe-se que a trajetória política e filosófica de Lefort é, do começo ao fim, marcada por relações críticas com o marxismo e com a obra de Marx. Dentre a gama de temas que atestam a presença do pensador alemão no centro das

preocupações de Lefort (como imaginário social, alienação, luta de classes, etc.), destacamos a centralidade da noção de *ideologia*, pois com ela está em jogo toda uma articulação de conceitos (história, classe, estatuto da divisão social, real e imaginário, etc.) que alicerçam a concepção política mais ampla de Lefort. Sendo a ideologia analisada sob diferentes prismas – ora como lógica de identificação do processo de socialização levado a cabo pelo partido comunista na Rússia, ora como expressão teórica que afirmava a posição do partido como consciência e direção da classe proletária –, buscaremos nos deter no momento em que Lefort, declaradamente, toma distância da concepção originária de Marx, formulada na *Ideologia alemã*, para alargar a compreensão da ideologia, atentar às suas novas figuras e, no mesmo movimento, reabrir as vias de acesso a um *pensamento político*. Seguindo e atando os fios do célebre ensaio de Lefort intitulado “Esboço de uma gênese da ideologia nas sociedades modernas” (1974), buscaremos indicar os movimentos de continuidade e afastamento que o filósofo francês realiza com relação ao paradigma de Marx, estabelecendo assim novas referências para pensar as ações da ideologia a partir do seu traço essencial, ou seja, enquanto obra que encobre a divisão, desarma os efeitos da divisão social, do conflito e da indeterminação, pondo-se contra a historicidade do social. Entra em cena a crítica lefortiana ao naturalismo de Marx e à sua oposição bruta entre produção e representação, ou ainda, entre imaginário e real. Acrescentando uma nova componente na discussão – o simbólico, como instância distinta à da ideologia – Lefort desloca a ideologia do seu quadro tradicional de discussão, retira seu fundamento exclusivamente econômico, analisando-a agora em função do advento de uma *história e de uma sociedade modernas*, caracterizadas pela dissolução das antigas figuras transcendentais (o mito e a religião) e dos marcos tradicionais da certeza. Trata-se, por fim, de indicar que todo esse movimento crítico que culmina na reinterpretação da ideologia conduz Lefort à reabilitação do político, não mais reduzido, por princípio, ao domínio por excelência da mistificação.

Réinterroger l'idéologie pour repenser le politique : Lefort, lecteur critique de Marx.

Notre objectif est de tracer un cadre des relations entre Lefort et Marx en ce qui concerne le débat sur l'origine, la fonction et les transformations de l'idéologie dans les sociétés capitalistes modernes. La trajectoire politique et philosophique de Lefort est marquée, de bout en bout, par des relations critiques avec le marxisme et l'œuvre de Marx. Il y a plusieurs thèmes qui attestent la présence de Marx dans la pensée de Lefort, tels que l'imaginaire social, l'aliénation, la lutte de classe, etc. Parmi ces thèmes, on souligne la centralité de la notion d'idéologie, parce que celle-ci est au cœur d'une articulation de

concepts clés qui soutient la conception politique lefortienne au sens large du terme. Chez Lefort l'idéologie est analysée sous différentes perspectives: soit elle est conçue comme une logique d'identification du processus de socialisation mené par le parti communiste en Russie, soit comme une expression théorique affirmant la position du parti en tant que conscience et direction du prolétariat. Parmi ces différents points de vue, nous choisirons celui qui met en scène les distances prises par Lefort par rapport à la perspective ouverte par Marx dans *L'idéologie allemande*. Ce faisant, Lefort vise élaborer, en même temps, une nouvelle compréhension de l'idéologie, discerner ses nouvelles configurations et ouvrir un nouvel accès à la pensée du politique. En suivant les démarches de l'article « Esquisse d'une genèse de l'idéologie dans les sociétés modernes » (1974), on indiquera les mouvements de continuité et éloignement que fait Lefort par rapport au paradigme marxiste afin d'établir de nouveaux repères pour penser l'action fondamentale de l'idéologie, à savoir, la dénégarion de la division sociale et la négation des effets de la division sociale, du conflit et de l'indétermination, bref, la négation de l'historicité du social. Dans ce mouvement, on voit aussi la critique que Lefort adresse au naturalisme de Marx et à son opposition rigide entre la production et la représentation ou encore entre le réel et l'imaginaire. En ajoutant une nouvelle dimension à son analyse – le symbolique, en tant que domaine distinct de l'idéologie – Lefort met la discussion sur l'idéologie à un niveau tout différent et en élimine le fondement économique exclusif. Désormais, Lefort conçoit l'idéologie en fonction de l'avènement d'une histoire et d'une société modernes, caractérisées par la dissolution des anciennes figures de la transcendance (notamment le mythe et la religion) et la dissolution des repères de certitude. Il s'agit finalement d'indiquer que ce mouvement critique concernant la réinterprétation de l'idéologie conduit le penseur français à reconsidérer le statut du politique : celui-ci, aux yeux de Lefort, ne se réduit plus au domaine par excellence de la mystification.

Ruy Fausto (USP)

Lefort e o 'Sobre a questão Judaica' de Marx: significação e implicações de uma crítica.

A crítica de “Sobre a questão judaica”, o famoso artigo cujo tema central são os “direitos do homem”, que Marx publicou nos Anais Franco-Alemães em 1844, (ver Lefort, “Droits de l'homme et politique”. In *L'Invention Démocratique*), talvez represente o melhor exemplo de questionamento teórico rigoroso do marxismo que já se fez até aqui. Minha intervenção navegara entre a adesão à argumentação rigorosa de que faz prova a crítica de Lefort, e a

exploração de certas dificuldades que esta, apesar de tudo, poderia oferecer, não no seu conteúdo intrínseco, nem no que toca imediatamente à contestação das teses de Marx (nesse plano, ela é irrefutável), mas no que se refere ao lugar que ela poderia ocupar no interior do projeto crítico global do seu autor.

Lefort et “Sur la question juive” de Marx: signification et implications d’une critique.

La critique élaborée dans *Sur la question juive*, le célèbre article dont le thème central sont les “droits de l’homme”, publié par Marx dans les *Annales Franc-Allemands* en 1844 (voir Lefort, “Droits de l’homme et politique”. In *L’Invention Démocratique*), représente peut-être le meilleur exemple de questionnement théorique rigoureux du marxisme qu’on a fait jusqu’au présent. Mon intervention se déplacera entre l’adhésion à l’argumentation rigoureuse dont fait preuve la critique de Lefort et l’exploration de certaines difficultés que cette critique, malgré tout, pourrait offrir, non pas en ce qui concerne son contenu intrinsèque, ni en ce qui concerne la contestation des thèses de Marx (à ce niveau, elle est irrefutable), mais en ce qui concerne le lieu que cette critique pourrait occuper à l’intérieur du projet critique global de son auteur.

MESA 9: Democracia, Populismos, Revolucionarismos

André Menezes (USP)

Gilles Bataillon (EHESS-CESPRA)

Marilena Chaui (USP)

Comentários: Walnice Nogueira Galvão

André Menezes Rocha (USP)

Claude Lefort e a crítica do “revolucionarismo” totalitário.

Interrogaremos as articulações entre revolução e liberdade em Claude Lefort para acompanhar seu esforço por elaborar uma nova filosofia política através de uma crítica interna ao marxismo da URSS, isto é, por elaborar uma filosofia política para pensar os fenômenos políticos contemporâneos, que escape das antinomias do discurso marxista oficial do partido comunista e que, não obstante, não renuncie ao marxismo e nem fique aquém da dialética marxista. Lefort realiza a crítica das teses comunistas sobre a “revolução” à luz de uma leitura dos fenômenos históricos (tendo como foco principal a revolução francesa e a revolução russa) e mostra como o conceito de “revolução” no interior do discurso oficial da URSS e dos intelectuais vinculados aos partidos comunistas se torna ideologia que mascara a luta de classes e o domínio de uma classe sobre outra. A ideologia da revolução que tende a ocultar o esmagamento das liberdades pelo totalitarismo é acompanhada por um “militantismo” ou “revolucionarismo” de alinhamento dogmático que significa nos intelectuais "marxistas" uma renúncia à liberdade de agir e pensar. Após investigar a crítica da ideologia da revolução, interrogaremos como Lefort pensa a revolução a partir do conceito de democracia.

Claude Lefort et la critique du «révolutionnarisme» totalitaire.

On interrogera les articulations entre révolution et liberté chez Claude Lefort pour suivre son effort visant élaborer une nouvelle philosophie politique par le biais d'une critique interne du marxisme en URSS. En d'autres termes, il s'agit de suivre son effort pour élaborer une philosophie capable de penser les phénomènes contemporains, d'échapper aux antinomies du discours marxiste officiel détenu par le parti communiste et nonobstant capable de ne pas renoncer au marxisme ni de se placer en deçà de la dialectique marxiste. Lefort fait la critique des thèses communistes sur la « révolution » à la lumière d'une lecture des phénomènes historiques (ayant comme des repères principaux la révolution française et

la révolution russe) et montre de quelle manière le concept de « révolution », placé à l'intérieur du discours officiel de l'URSS et du discours des intellectuels liés au parti communiste, devient une idéologie qui masque la lutte des classes et la domination d'une classe sur l'autre. L'idéologie de la révolution qui tend à occulter l'écrasement des libertés par le totalitarisme est suivie par un « militantisme » ou « révolutionnarisme » d'alignement dogmatique qui signifie pour les intellectuels « marxistes » une renonciation à la liberté d'agir et penser. Après avoir investigué la critique de l'idéologie de la révolution, on interrogera la manière selon laquelle Lefort pense la révolution à partir du concept de démocratie.

Gilles Bataillon (EHESS-CESPRA)

Os neopopulismos latino-americanos: elementos de uma análise comparativa

Fenômeno recente e surgido no processo de instauração de regimes democráticos, o neopopulismo representa uma forma recorrente do político na América Latina nos anos 1990 e início dos anos 2000. A expressão designa fenômenos relativamente diversos: o neocardenismo no México e a figura de Andrés Manuel Lopez Obrador; o movimento de Carlos Palenque e os mandatos presidenciais de Evo Morales na Bolívia; o curto mandato presidencial de Abdala Bucaram e os de Rafael Correa no Equador, o duplo mandato presidencial de Alberto Fujimori no Peru; os mandatos presidenciais de Carlos Menem e de Fernando Kirchner na Argentina; enfim, os mandatos presidenciais de Hugo Chavez na Venezuela. O emprego do termo neopopulismo sugere uma semelhança destas formas políticas com os populismos latino-americanos dos anos 1930-1950. Tanto um como outro se caracterizam, de fato, por traços semelhantes: mesmo papel central de um líder carismático, apelo à unidade do povo, valorização da ideia de uma necessária solidariedade para além dos antagonismos sociais. Estes fenômenos neopopulistas possibilitaram dois tipos de análises. A primeira destaca os laços entre a desorganização social, a atomização e a anomia consubstanciais às políticas econômicas neoliberais e o retorno na cena política de líderes nacionais populares concebidos, antes de tudo, como “homens fortes” face às “massas”. A segunda considera estas experiências como testemunhas da realização de um novo tipo de democracia, a “democracia delegativa”. Frente a uma situação de crise, o povo é convidado a eleger um líder que representa a nação “autêntica”. Este é convidado a governar sozinho e sem preocupar-se com as resistências de contra-poderes parlamentares e judiciários ou, ainda, de interesses organizados sejam quais forem. Tais práticas atestariam, ambas, a persistência de esquemas políticos autoritários e a dificuldade dos

latino-americanos em instituir regimes democráticos “consolidados”. Minha exposição será no sentido de alterar de forma aprofundada essas interpretações. Convém iniciar evocando os contextos nos quais aparecem os fenômenos neopopulistas. Não há somente uma falência do modelo nacional-popular, um desregulamento econômico, uma fragilidade ou uma crise dos partidos políticos, pois esses fenômenos tomam seu lugar em um contexto de reavaliação das velhas barreiras hierárquicas e de adesão aos valores democrático-liberais. É preciso, paralelamente, escutar este lugar central que parece ser o destes líderes. É preciso, enfim, estudar os mecanismos do jogo político nestas situações de democracias delegativas e, principalmente, a reestruturação dos espaços públicos.

Les néopopulismes latino-américains, éléments d'une analyse comparative.

Phénomène récent et surgi en aval de l'instauration de régimes démocratiques, le néo-populisme représente une forme récurrente du politique en Amérique latine dans les années 1990 et au début des années 2000. L'expression désigne des phénomènes relativement divers : le néo-cardenisme au Mexique et la figure de Andrés Manuel Lopez Obrador ; le mouvement de Carlos Palenque et les présidences de Evo Morales en Bolivie ; la courte présidence d'Abdala Bucaram et celles de Rafael Correa en Équateur, les doubles présidences d'Alberto Fujimori au Pérou ; les présidences de Carlos Menem de Fernando Kirchner et de Cristina Fernandez de Kirchner en Argentine ; enfin les mandats présidentiel d'Hugo Chavez au Venezuela. L'emploi du terme néo-populiste suggère une ressemblance de ces formes politiques avec les populismes latino-américains des années 1930-1950. Les uns comme les autres se caractérisent en effet par des traits semblables : même rôle central d'un leader charismatique, appel à l'unité du peuple, mise en avant de l'idée d'une nécessaire solidarité par delà les antagonismes sociaux. Ces phénomènes néo-populistes ont donné lieu à deux types d'analyses. La première, souligne les liens entre la désorganisation sociale, l'atomisation et l'anomie, consubstantielles aux politiques économiques néo-libérales, et le retour sur la scène politique de leaders nationaux populaires conçus avant tout comme des "hommes forts" face aux "masses". La seconde considère ces expériences témoignent de la mise en place d'un nouveau type démocratique, la "démocratie délégative". Face à une situation de crise, le peuple est invité à élire un leader qui représente la nation "authentique". Celui-ci est invité à gouverner seul et sans se soucier des résistances des contre-pouvoirs parlementaires et judiciaires ou encore des intérêts organisés quels qu'ils soient. De telles pratiques attesteraient tout à la fois de la persistance de schèmes politiques autoritaires et de la difficulté des latino-américains à instituer des

régimes démocratiques "consolidés". Mon propos sera d'infléchir en profondeur ces interprétations. Il convient de commencer par évoquer les contextes dans lesquels apparaissent les phénomènes néo-populistes. Il n'y a pas seulement une faillite du modèle national-populaire, une dérégulation économique, une fragilité ou une crise des partis politiques. Ces phénomènes prennent place dans un contexte de remise en cause des vieilles barrières hiérarchiques et d'adhésion aux valeurs démocratico-libérales. Il faut parallèlement scruter cette place centrale qui semble bien être celle de ces leaders. Il faut enfin étudier les mécanismes du jeu politique dans ces situations de "démocraties déléгатives" et tout spécialement la restructuration des espaces publiques.

Marilena Chaui (USP)

Para a discussão que farei do populismo no Brasil, partirei de quatro ideias leforianas acerca da democracia moderna: a desincorporação do poder, a divisão originária do social e sua indivisão imaginária, a historicidade da formação social democrática pela criação de direitos e a de indeterminação como constitutiva da democracia moderna, permitindo a expressão cunhada por Lefort de *invenção democrática*. Tomarei essas ideias como diretrizes para a compreensão do populismo brasileiro como operação política para bloquear a desincorporação do poder, afirmar a indivisão social, impedir a criação de direitos e fechar o campo histórico da indeterminação. Tomarei o populismo brasileiro a partir de duas dimensões: no plano material, a divisão social entre os grandes e o povo como polarização da sociedade brasileira entre o privilégio e a carência; no plano imaginário, a matriz teológico-política, que faz do Estado o instituidor do social e único sujeito histórico.

Nous prendrons le populisme comme forme politique propre à la classe dominante brésilienne et dont les racines se trouvent dans la division sociale entre le besoin et le privilège. Nos analyses sont fondés sur deux pressupposés: d'une part, les idées lefortiennes de la démocratie moderne comme desincorporation du pouvoir et comme indetermination et, d'autre part, la théologie politique qui soutient le mythe fondateur du Brésil, politiquement exprimé dans l'idée de l'histoire providentielle (appropriée par les dominantes) et de l'histoire messianique (appropriée par les dominés).